



## Economia Real

Luís Todo Bom

### CORRER COM UMA MOCHILA ÀS COSTAS

**T**odos sabemos como é difícil, ou mesmo impossível, correr com uma mochila pesada às costas.

Mas queremos que a economia cresça, carregando uma mochila pesada, chamada Estado, ou seja, queremos uma impossibilidade.

A realidade é clara: a economia portuguesa mantém-se estagnada e as previsões de crescimento atuais são anémicas. Vergada pelo peso de um Estado onnipotente, ineficiente e perdulário, abrandou, parou e endividou-se.

Mas a mochila não transporta só pedras inúteis, alberga, também, alimentos para a economia e os cidadãos: um sistema de saúde bom, um sistema de segurança social necessário e solidário e um sistema de ensino que mantém uma qualidade razoável, apesar das experiências de alguns aprendizes de políticos.

Transporta, no entanto, infelizmente, um sistema de justiça caro, lento e sem avaliação externa, excesso de instituições na administração central e local, excesso de departamentos, assessores e funcionários, investimentos repetidos e inúteis, sobretudo a nível local e uma baixa

### Aumentou-se o peso da mochila e reduziram-se as vitaminas e os suplementos nutritivos nacionais

produtividade global dos serviços públicos prestados aos cidadãos e às empresas.

O caminho a seguir devia ser claro: reduzir o peso da mochila retirando a tralha e reforçar os músculos de quem a transporta — o país — concentrando-nos na atração do investimento estrangeiro e na dinamização do investimento nacional.

Este foi o caminho seguido pela Irlanda, que apresenta já taxas de crescimento assinaláveis.

O que se verifica no nosso país é exatamente o contrário: aumentou-se o peso da mochila, com novas admissões e a reposição imediata dos salários e das 35 horas na função pública; reduziram-se as vitaminas provenientes do investimento estrangeiro com a reversão de contratos internacionais; reduziram-se os suplementos nutritivos nacionais, criando maiores dificuldades de concorrência internacional, no sector dos transportes, distribuição e logística, por força do aumento dos impostos indiretos.

O resultado, infelizmente, será a ausência de crescimento e aumento do endividamento do país, com repercussões diretas na vida de todos nós.

Professor Associado  
Convidado do ISCTE